

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

• <b>Designação</b> - Imóvel
• <b>Local/Endereço</b> - Rua José Falcão, nº4
• <b>Freguesia</b> - Almedina
• <b>Concelho</b> - Coimbra
• <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

• <b>Função Origem</b> → Habitação
• <b>Função Actual</b> → Habitação/Centro Universitário Manuel da Nóbrega (CUMN)
• <b>Enquadramento</b> → Antes de assumir o topónimo José Falcão, denominava-se Rua da Trindade, em razão de ali ter havido nos Séculos XVI ao XIX, o Colégio da Trindade. Implantada a república (5-X-1910), e eleita por aclamação popular uma Comissão Administrativa municipal, um dos seus primeiros actos foi o de alteração de nomenclatura de largos e ruas, sendo esta artéria uma das primeiras a ser contemplada. O topónimo foi escolhido para homenagear o antigo lente da faculdade de matemática, Dr. José Joaquim Pereira Falcão, que foi um dos mais prestigiosos representantes da ideia republicana e um dos mais operosos e sinceros propagandistas da época em que viveu. Esta rua fica situada entre a Rua de S. Pedro e a Rua Guilherme Moreira. As obras efectuadas pelo Estado Novo na zona da universidade amputaram-lhe em parte as ruelas que lhe eram paralelas, sendo ainda visível o pequeno troço que a liga à Couraça de Lisboa.
• <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano com 3 pisos. O imóvel, de estrutura apalaçada mas simples em decoração exterior, tem muito valor histórico e artístico, pois trata-se de um dos poucos exemplos preservados da arquitectura do Século XIX em Coimbra. Pode-se mesmo dizer que este prédio era igual a tantos outros que foram destruídos, aquando da reforma universitária da responsabilidade do Estado Novo. Assim devemos destacar, para além da sua história, as janelas com abertura em guilhotina, as varandas guarnecidas com ferro forjado, o cunhal pétreo que enobrece a fachada e magnífico frontão triangular que decora os topos das frentes viradas para o Largo do Hilário e o Beco da Pedreira.
• <b>Estado de Conservação</b> → Bom

### 3. OBSERVAÇÕES

• <b>Transformações/destruições previstas</b> → Fios eléctricos visíveis na fachada; caixilharia em alumínio em algumas das janelas.
--

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• <b>Época de construção</b> → Século XIX
• <b>Síntese Histórica</b> → Neste prédio viveu e morreu o Dr. José Joaquim Pereira Falcão. Nascido no lugar de Pereira, concelho de Miranda do Corvo (1-VI-1841), faleceu em 14-I-1893. A sua formação académica foi feita em Coimbra, onde foi lente da faculdade de matemática, doutorando-se em 31-VII-1865. Da sua carreira académica destacam-se as

várias obras que publicou, alguns da sua especialidade científica, e outros de índole política e social.

Durante a sua vida foi um dos mais prestigiosos representantes da ideia republicana e um dos mais operosos e sinceros propagandistas da época em que viveu. A vida não lhe permitiu chegar a 1910, pois se tal tivesse acontecido teria sido uma das mais salientes figuras do novo regime.

Os republicanos prestaram-lhe justa homenagem, mandando colocar uma lápide na fachada deste prédio, desenhada por António Augusto Gonçalves e esculpida pelo canteiro João Machado, onde se lê: “NESTA CASA FALECEU O DR. JOSÉ FALCÃO EM 14 DE JANEIRO DE 1893”.

José Falcão teve um filho, Paulo José Falcão, que depois de concluído o seu curso de direito (1893) foi advogar para a cidade do Porto, onde alcançou renome e meios de fortuna, como grande jurisconsulto que foi, muito considerado pelo carácter e pelo mérito profissional.

Embora tenha desenvolvido, como se descreveu no passo anterior, toda a sua actividade profissional e social na cidade do Porto, como não teve descendentes resolveu contemplar em testamento, como herdeiro universal, o Asilo da Infância Desvalida que foi instalada no antigo Colégio de Santo António da Pedreira, na rua que ostentava o nome de seu pai.

Quando soube da deliberação de 1942, em que se mudava de novo o nome desta artéria para Rua da Trindade, tornou ciente a direcção do Asilo de que, ofendido como se encontrava ante o que ele considerava um desacato para a memória de seu pai, ia revogar aquela disposição da última vontade.

Perante esta ameaça, a deliberação de 1942 foi considerada nula e o Asilo da Infância Desvalida, uma das instituições de assistência que ainda hoje funciona em Coimbra, veio a ser herdeira universal de Paulo Falcão.

Hoje o edifício está ocupado pelo CUMN (Centro Universitário Manuel da Nóbrega).

## 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

•**Síntese Arquitectónica**→ O edifício tem frentes para o Largo do Hilário, Rua José Falcão e Beco da Pedreira. A fachada virada para a Couraça de Lisboa está tapada por um outro edifício urbano.

A fachada principal, fronteira às escadas de Minerva, abre no rés-do-chão com um esquema muito interessante: duas janelas de duas folhas com bandeira fixa, seguida de uma porta de duas folhas com a caixilharia em madeira e, de novo, se rasgam duas janelas iguais às anteriores. O revestimento das janelas e da porta é em pedra e apresenta-se em bom estado de conservação.

No andar seguinte rasgam-se, da mesma forma, cinco vãos. Observam-se cinco janelas com a abertura em guilhotina.

O último piso segue o mesmo esquema, mas o segundo vão é guarnecido com uma varanda com guarda metálica em ferro forjado. A mesma situação é observada no quarto vão. Com excepção do acesso às varandas (duas folhas com bandeira fixa), as outras janelas abrem em guilhotina.

A fachada virada para o Beco da Pedreira abre no piso correspondente ao rés-do-chão com uma janela de duas folhas com bandeira fixa, seguida de uma pequena abertura rectangular, com bandeira móvel. Esta tem a função de arejar e permitir a entrada de luz na divisão interna que lhe corresponde. A esta pequena estrutura segue-se outra janela da mesma tipologia que a primeira.

O piso seguinte é rasgado por duas janelas com a abertura em guilhotina.

O último piso, deste lado, assume-se como o mais interessante, pois é rasgado ao

centro por uma varanda guarnecida com guarda metálica em ferro forjado. É ladeada por duas janelas com a abertura em guilhotina.

A fachada virada para o Largo do Hilário é, na nossa modesta opinião a mais interessante. Apresenta dois momentos de construção, ou se preferirmos o alteamento da rua e as respectivas escadas de acesso ao Largo, obrigou ao cerrar de pelo menos dois vãos – o que se observa hoje parecem ser os vãos de acesso à piso cave do edifício.

Nos primeiros andares rasgam-se duas janelas, que tal como no rés-do-chão da frente virada para a Rua José Falcão, são de duas folhas com bandeira fixa.

No piso seguinte observam-se duas janelas com a abertura em guilhotina.

O último andar é igual ao que lhe corresponde na fachada virada para o Beco. Assim, temos ao centro uma varanda guarnecida com ferro forjado, ladeada de duas janelas com abertura em guilhotina. – Este conjunto arquitectónico não teria nada a ser apontado como dissonante, não fossem as janelas com a caixilharia em alumínio e não em madeira, como o seriam anteriormente.

Ao nível do segundo piso foi colocado no extremo direito da fachada, junto à janela, uma placa, em ferro, de homenagem a Augusto Hilário.

Os topos do edifício, virados respectivamente para o Largo do Hilário e para o Beco da Pedreira são dominados por frontões triangulares. Ao centro observa-se um óculo – tinha a função de iluminar e arejar a divisão a que lhe corresponde.

No lado direito foi colocado, em cima de um corpo saliente quadrangular, um bonito coruchéu. Este elemento é repetido ao centro na frente principal, na Rua José Falcão.

Em todo o edifício o cunhal é saliente e em pedra.

A cimalha é visível e com um trabalhado simples.

Por último observa-se uma banda amarela pintada ao nível térreo do edifício, o que lhe confere um contraste muito interessante.

## **6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO**

• **Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006